



INDÍCIOS DE MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ANÁLISE DOS ESTUDOS PUBLICADOS EM ANAIS DE EVENTOS NACIONAIS

SIGNS OF CHANGES IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: ANALYSIS OF STUDIES PUBLISHED IN PROCEEDINGS OF NATIONAL SCIENTIFIC EVENTS

INDICIOS DE CAMBIOS EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: ANÁLISIS DE LOS ESTUDIOS PUBLICADOS EN LOS ANALES DE EVENTOS CIENTÍFICOS NACIONALES

Daniel Teixeira Maldonado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Uirá de Siqueira Farias

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: uirasiqueira@yahoo.com.br

Valdilene Aline Nogueira

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: valdilenenogueira@yahoo.com.br

Aline Rodrigues Santos

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: aline.pefe@hotmail.com

Bruno Freitas Meireles

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: prof.bruno.meireles@gmail.com

Vinícius dos Santos Moreira

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: vinicius_s_moreira@hotmail.com

Elisabete dos Santos Freire

Universidade São Judas, São Paulo, São Paulo, Brasil
Email: elisabetefreire@uol.com.br

RESUMO

O objetivo desse estudo foi compreender os indícios de mudanças nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física, de acordo com as pesquisas e experiências educativas publicadas nos anais dos principais eventos dessa área, realizados em território brasileiro. Foi realizada uma pesquisa documental em 28 edições de seis eventos científicos de Educação Física Escolar, contabilizando um total de 2168 resumos interpretados. Identificamos muitos professores e pesquisadores da área apresentando e publicando experiências educativas inovadoras realizadas nas aulas, principalmente no que tange a



ampliação das práticas corporais desenvolvidas. Esses projetos educativos aconteceram, em sua maioria, nas escolas públicas, no Ensino Fundamental e foram publicados na última década. Concluímos que uma nova tradição didático-pedagógica começa a surgir nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Educação Física Escolar; Cultura Corporal de Movimento; Pesquisa Documental.

ABSTRACT

The objective of this study was to understand the signs of changes in the pedagogical practices of Physical Education teachers, according to the research and educational experiences published in the proceedings of the main events in that area, carried out in Brazilian territory. A documentary research was carried out in 28 editions of six scientific events of Physical Education in the school, counting 2168 interpreted abstracts. We identify that many professors and researchers present and publish innovative educational experiences in the classroom, mainly in what concerns the diversification of the corporal practices developed. These educational projects happened, for the most part, in the public schools, in the Fundamental Education and were published in the last decade. We conclude that a new didactic-pedagogical tradition begins to emerge in the Physical Education classes in the daily school life.

Keywords: Pedagogical Innovation; School Physical Education; Movement Body Culture; Documentary Research.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue comprender los indicios de cambios en las prácticas pedagógicas de los profesores de Educación Física, de acuerdo con las investigaciones y experiencias educativas publicadas en los anales de los principales eventos de esa área, realizados en territorio brasileño. Se realizó una investigación documental en 28 ediciones de seis eventos científicos de Educación Física en la escuela, contabilizando 2168 resúmenes interpretados. Identificamos que muchos profesores e investigadores del área presentan y publican experiencias educativas innovadoras realizadas en las clases, principalmente en lo que se refiere a la ampliación de las prácticas corporales desarrolladas. Estos proyectos educativos se realizaron, en su mayoría, en las escuelas públicas, en la Enseñanza Fundamental y se publicaron en la última década. Concluimos que una nueva tradición didáctico-pedagógica comienza a surgir en las clases de Educación Física en el cotidiano escolar.

Palabras clave: Innovación Pedagógica; Educación Física Escolar; Cultura Corporal de Movimiento; Investigación Documental.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Física vem passando por diversas mudanças, principalmente em sua constituição como área do conhecimento (TANI, 2016). Assim, ela tem se consolidado academicamente, sendo visível a ampliação do número de programas de pós-graduação stricto sensu. Por consequência, também é possível observar um grande aumento na produção científica da área, disseminada em periódicos, livros e anais de eventos (HALLAL; MELO, 2017).

Embora a política científica adotada pela área não prestigie as pesquisas educacionais, a

produção do conhecimento sobre a Educação Física Escolar também vem avançando, como comprovam os estudos que analisaram a produção acadêmica na área, como Wiggers e colaboradores (2015) e Betti, Ferraz e Dantas (2011). Foram identificadas pesquisas sobre os conteúdos de ensino e as práticas corporais desenvolvidas (MALDONADO et al., 2014; MATOS et al., 2013; SILVA et al., 2015), as metodologias de ensino utilizadas (BRANDL NETO; SILVA; MIRANDA, 2013), a inclusão de pessoas com deficiência (BARRETO; FRANCISCO; VALE, 2014), as relações de gênero (GOMES; MORENO; ALTMANN, 2012), a interdisciplinaridade (DARIDO et al.,



2015), os critérios e instrumentos de avaliação mais utilizados pelos docentes (MELO et al., 2014) e a formação continuada dos professores que lecionam esse componente curricular (BOMFIM; SILVA; MIRANDA, 2016).

Os estudos apontados acima indicaram que muitos docentes de Educação Física que atuam no cotidiano escolar ainda adotam uma prática pedagógica vinculada aos paradigmas da aptidão física ou do rendimento esportivo. Entretanto, outros estudos evidenciam que já existem indícios de mudanças na organização do trabalho pedagógico de professores (BRACHT et al.; 2011; BRACHT et al., 2012; MALDONADO; SILVA; MIRANDA, 2014; MALDONADO et al., 2016).

Parece-nos que após muitos embates, reflexões e proposições teóricas, iniciadas na década de 1980 pelo movimento renovador da Educação Física, novas identidades e perspectivas educacionais passaram a adentrar os muros escolares (MACHADO; BRACHT, 2016). Talvez, uma nova tradição didático-pedagógica da Educação Física Escolar brasileira esteja sendo produzida, nesse exato momento, em diversas unidades educacionais espalhadas pelo país.

Para investigar esta hipotética transformação didático-pedagógica, alguns pesquisadores têm se aproximado do cotidiano escolar e do docente que o constrói. Muitas vezes, esta aproximação acontece por iniciativa do próprio professor, que busca compartilhar o conhecimento produzido a partir de reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras, elaboradas no interior da escola. Como consequência dessa iniciativa, é possível perceber um crescimento no número de professores que têm participado de eventos científicos sobre a Educação Física Escolar, como afirma Correia (2014). Concordando com o autor, acreditamos que este crescimento pode ser considerado um indício de transformação na área, uma vez que grande parte desses professores deseja dialogar sobre os novos caminhos para o componente.

Uma das características dos eventos científicos específicos da Educação Física Escolar, sejam eles Encontros, Simpósios, Seminários ou Congressos, é o estímulo para que

os participantes (estudantes, professores e pesquisadores) apresentem suas experiências e pesquisas. Acreditamos que a análise dos trabalhos apresentados nesses eventos pode permitir conhecer algumas intencionalidades e perspectivas adotadas pelos professores que deles participam, bem como algumas das características das práticas pedagógicas que têm sido construídas e implementadas.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi compreender os indícios de mudanças presentes nas práticas pedagógicas dos professores de Educação Física Escolar, a partir das pesquisas e experiências educativas publicadas nos anais dos principais eventos dessa área, realizados em território brasileiro.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa documental, na qual se utilizou documentos como fonte de informação. Este tipo de pesquisa possibilita a análise de informações sobre uma realidade específica que está documentada (FLICK, 2009).

Para Laville e Dionne (1999), uma diversidade de fontes pode ser utilizada na realização deste tipo de pesquisa, sejam elas sonoras, visuais ou impressas. Na presente pesquisa, utilizamos como fonte de informação os anais de eventos científicos que focalizaram, exclusivamente, o ensino da Educação Física Escolar e que foram realizados no Brasil durante as duas primeiras décadas do século XXI. Optamos por analisar apenas os anais de eventos disponíveis na rede internacional de computadores.

A coleta de informações teve início com o levantamento dos eventos realizados e dos documentos disponibilizados. Para Maldonado, Rica e Silva (2017) os eventos científicos específicos dessa área são: Seminário de Educação Física Escolar (Escola de Educação Física – USP), Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física (Faculdade de Educação – USP), Congresso dos Professores de Educação Física Escolar (evento rotativo realizado em São Paulo), Congresso Estadual de Educação Física Escolar (Instituto de Biociências



– UNESP), Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar (Centro de Educação Física e Esporte – UEL) e Congresso Estadual de Educação Física na escola (Centro Universitário

UNIVATES). Como resultado desta análise inicial, encontramos um total de 28 edições desses seis eventos científicos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Anais dos eventos nacionais de Educação Física Escolar analisados

EVENTOS	ANOS
Seminário de Metodologia de Ensino da Educação Física	2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016
Congresso Paulistano de Educação Física Escolar	2005, 2007, 2009, 2011, 2014, 2015
Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar	2004, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015
Congresso Estadual de Educação Física Escolar	2013, 2014, 2015, 2016
Seminário de Educação Física Escolar	2011, 2013, 2015
Congresso Estadual de Educação Física Escolar	2014, 2016

Nota: construção dos autores

Durante a interpretação dos documentos identificados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, que “consiste em desmontar a estrutura e os elementos desse conteúdo para esclarecer suas diferentes características e extrair sua significação” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 214). Nessa perspectiva, realizamos a fase preparatória da análise, com a exploração inicial do material coletado. Nesse momento, foram identificados 2161 trabalhos publicados, no formato de resumo e de artigo completo.

Utilizando o modelo misto de análise, proposto por Laville e Dione (1999), examinamos os resumos e artigos disponíveis, procurando identificar as unidades de significado. As categorias de análise foram estabelecidas com a participação de todos os pesquisadores. Assim, uma proposta inicial de categorização orientou a análise inicial dos trabalhos encontrados. Porém, a identificação de incoerências nesta categorização levou a uma reformulação das categorias previamente propostas, que serão apresentadas a seguir.

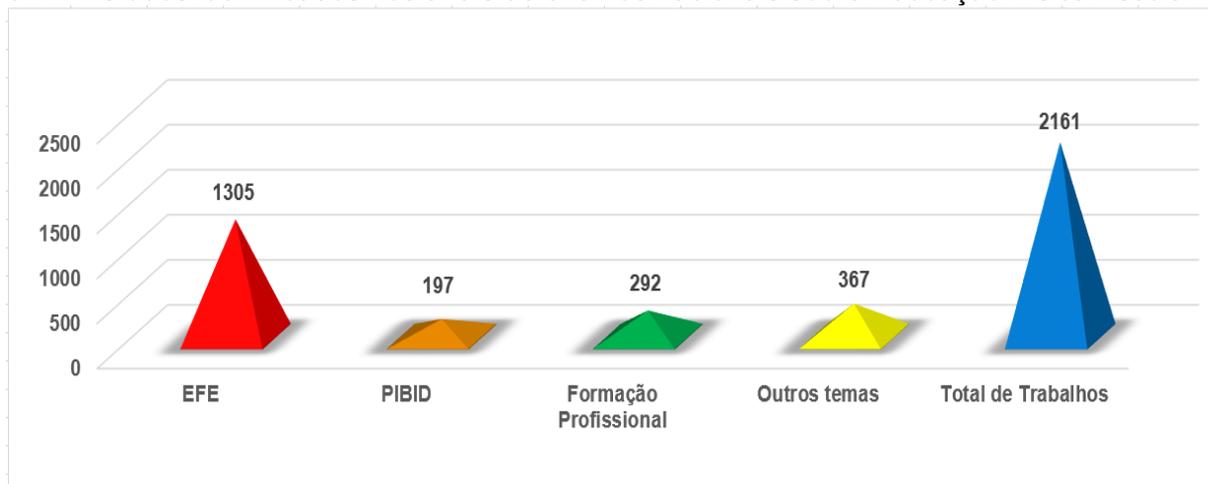
Após analisar os 2161 resumos, identificamos quatro grupos de trabalhos (Figura 1). Assim, 197 estudos publicados tinham relação com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), 292 discutiam a formação inicial e continuada de professores e 1305 pesquisas e experiências educativas estavam relacionadas com a prática pedagógica na Educação Física Escolar.

Chama a atenção o fato de 367 trabalhos não tratarem especificamente de Educação Física Escolar, embora apresentados em anais de eventos que focalizam este tema. Esses estudos tinham como foco a avaliação antropométrica e de aptidão física de escolares; as atividades esportivas extracurriculares; o padrão de desenvolvimento motor dos alunos; o nível de atividade física dos estudantes durante o recreio; entre outros. Esses estudos utilizaram a escola como local de pesquisa, mas não investigam a prática pedagógica da Educação Física que acontece no cotidiano escolar. Concordando com Betti, Ferraz e Dantas (2011), entendemos que esses estudos não têm como foco a educação escolarizada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 1 – Estudos identificados nos anais de eventos nacionais sobre Educação Física Escolar



Nota: construção dos autores

Para identificar indícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam nas escolas brasileiras, optamos por analisar apenas os 1305 trabalhos que, no nosso ponto de vista, realizaram discussões específicas sobre as relações didático-pedagógicas da Educação Física Escolar. Dessa forma, foram excluídos da análise os trabalhos sobre a formação de professores, aqueles vinculados ao PIBID e os que não tratavam especificamente da Educação Física Escolar. Salientamos que a análise desses estudos também é considerada de extrema relevância para compreender a realidade do componente curricular, mas serão analisados de forma mais cuidadosa e específica em outras publicações.

Com a análise dos 1305 trabalhos selecionados, identificamos que 756 deles pouco contribuiriam para identificar indícios de mudança na Educação Física Escolar, pois apresentavam proposições teóricas sobre didática ou se limitavam a descrever as barreiras encontradas pelo professor, em sua realidade. Assim, foram selecionados e analisados 549 resumos que relataram ou investigaram práticas pedagógicas que podem ser consideradas inovadoras. Para realizar esta escolha, utilizamos como apoio a perspectiva defendida por Bracht (2011), Silva e Bracht (2012) e Faria, Machado e Bracht (2012).

As práticas pedagógicas inovadoras ou bem-sucedidas produzidas no cotidiano escolar adotam como pressuposto que a Educação Física

é um componente curricular que possui conhecimentos socialmente relevantes para a formação da cidadania dos estudantes da Educação Básica. Os docentes que atuam nessa perspectiva rompem com a ideia que os alunos devem apenas vivenciar os esportes coletivos com bola, praticar os jogos e brincadeiras que mais gostam para tirar a carga incessante de trabalho intelectual das outras disciplinas ou ensaiar para as festas e treinar para os campeonatos durante as aulas de Educação Física Escolar (BRACHT, 2011).

Ainda nessa perspectiva, são considerados inovadores os docentes que tematizam diversificadas manifestações da cultura corporal de movimento, valorizam uma gestão de aula mais democrática, exploram conteúdos de caráter conceitual e atitudinal nas atividades propostas aos estudantes, utilizam diversificados recursos didáticos para fomentar a aprendizagem dos alunos, ampliam as estratégias de ensino, pensam em novos critérios e instrumentos de avaliação, incluem todas as crianças e adolescentes nas aulas, organizam sistematicamente os temas e conteúdos que serão desenvolvidos durante os anos de um determinado ciclo de escolarização e estimulam a reflexão dos estudantes sobre aspectos biológicos, sociológicos, culturais, econômicos e políticos que envolvem as práticas corporais (FARIA et al., 2010; FENSTERSEIFER; SILVA, 2011; GONZÁLEZ, 2016; FARIA; MACHADO; BRACHT, 2012; VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015;

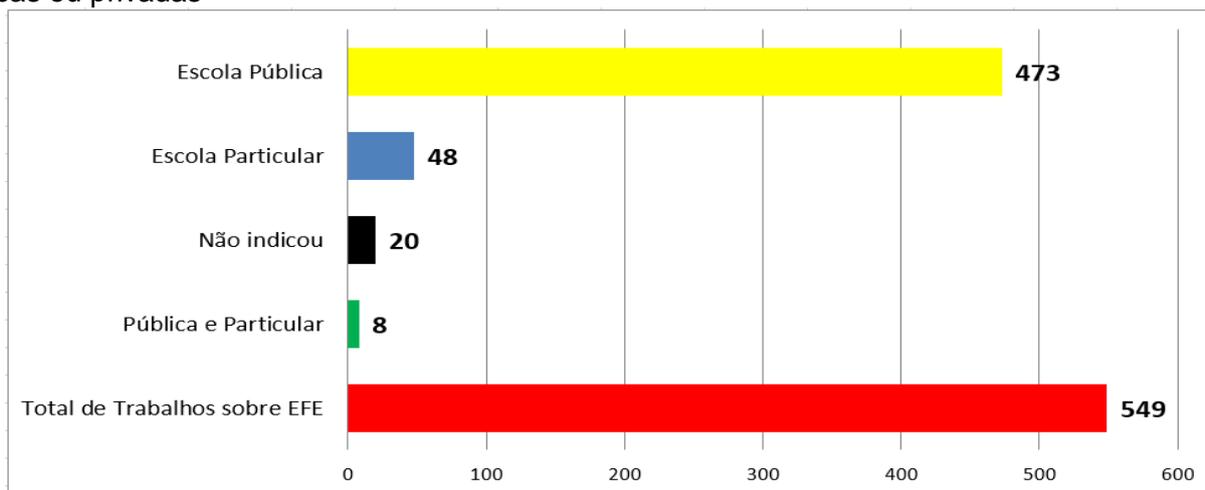


MALDONADO; SILVA, 2017; SILVA; BRACHT, 2010).

Em sua maioria, os estudos que tinham relação com práticas inovadoras ocorreram em escolas públicas (Figura 2), compondo 473 trabalhos publicados nos anais de eventos nacionais sobre a Educação Física Escolar.

Apenas 48 estudos foram realizados em escolas da rede privada e oito foram produzidos nas duas redes de ensino ao mesmo tempo. Ainda tivemos 20 estudos que não mencionaram o tipo de escola em que a pesquisa ou o relato de experiência foi realizado.

Figura 2 – Estudos sobre inovação pedagógica na Educação Física Escolar divididos em escolas públicas ou privadas

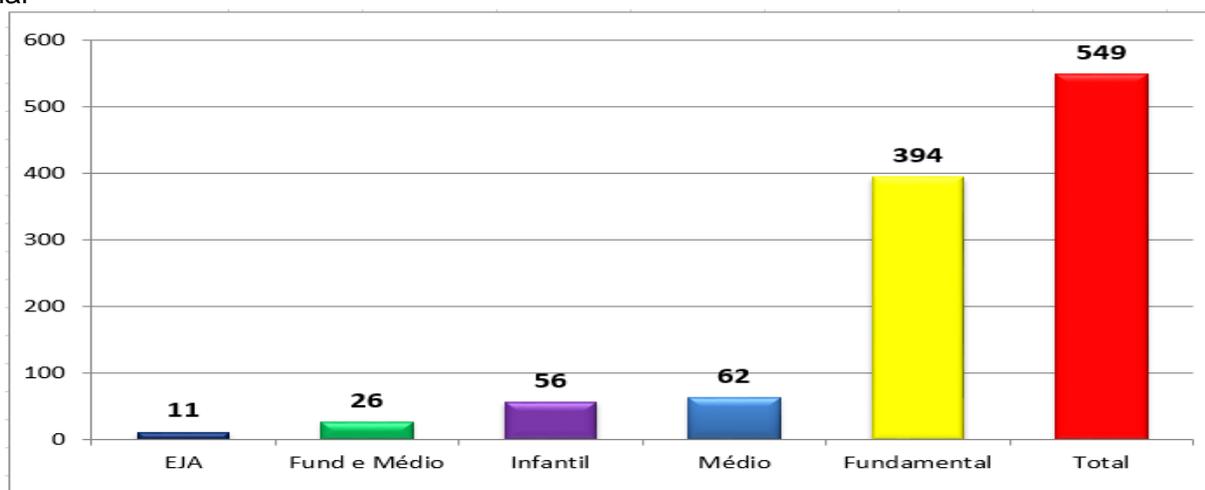


Nota: construção dos autores

A maior parte dos trabalhos identificados (394) descreve experiências ou investigações sobre práticas inovadoras realizadas no Ensino Fundamental, como apresentado na figura 3. Logo após, apareceram os estudos realizados no

Ensino Médio com 62 publicações, seguidos por trabalhos que analisaram a Educação Infantil (56), o Ensino Fundamental e Médio ao mesmo tempo (26) e da Educação de Jovens e Adultos (11).

Figura 3 – Ciclos de escolarização estudados sobre a inovação pedagógica na Educação Física Escolar



Nota: construção dos autores

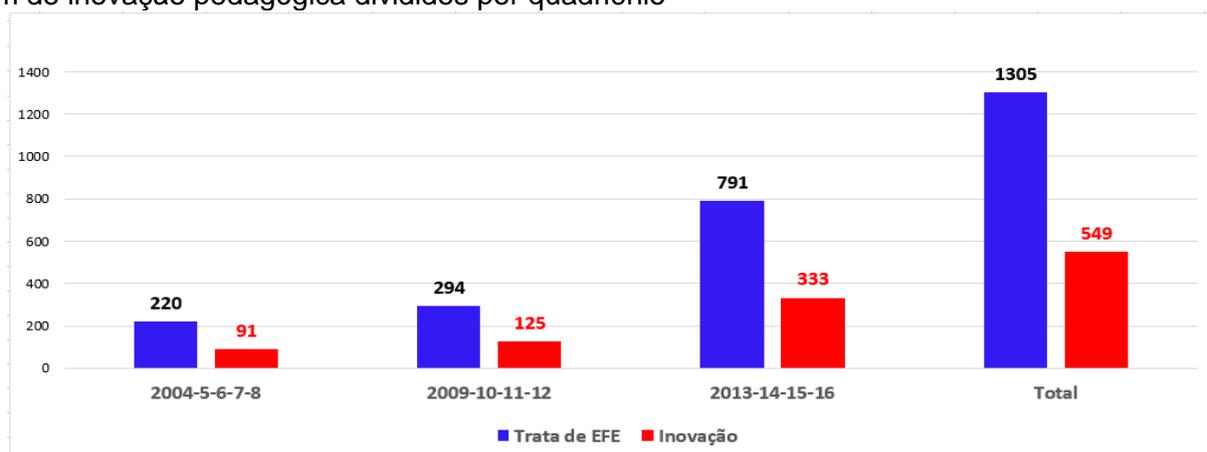


Pesquisadores que investigaram a produção do conhecimento em Educação Física Escolar têm encontrado resultados semelhantes aos revelados nesse estudo (DIAS; CORREIA, 2013; MALDONADO; SILVA; MIRANDA, 2014). Na interpretação desses autores, como a Educação Infantil e o Ensino de Jovens e Adultos nem sempre possui um especialista em Educação Física para ministrar essas aulas e o Ensino Médio é um ciclo de escolarização que dura apenas três anos, pesquisadores e professores acabam, na sua maioria, investigando a prática pedagógica e relatando experiências educativas realizadas no Ensino Fundamental, já que este possui nove anos de duração.

INDÍCIOS DE MUDANÇAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A partir da análise dos trabalhos, foi possível perceber que tem havido um aumento expressivo no número de trabalhos apresentados, relacionados à inovação pedagógica, assim como acontece com os demais trabalhos da Educação Física Escolar (Figura 4). Este resultado pode ser um indício de que tem aumentando o número de professores que atuam na Educação Básica que se preocupam com a inovação pedagógica em suas aulas e que têm participado de eventos científicos. Entretanto, vale a pena ressaltar que este resultado pode estar relacionado ao maior número de eventos que foram realizados nos últimos quatro anos (Figura 4).

Figura 4 – Trabalhos de Educação Física Escolar identificados nos anais de eventos nacionais que tratam de inovação pedagógica divididos por quadriênio



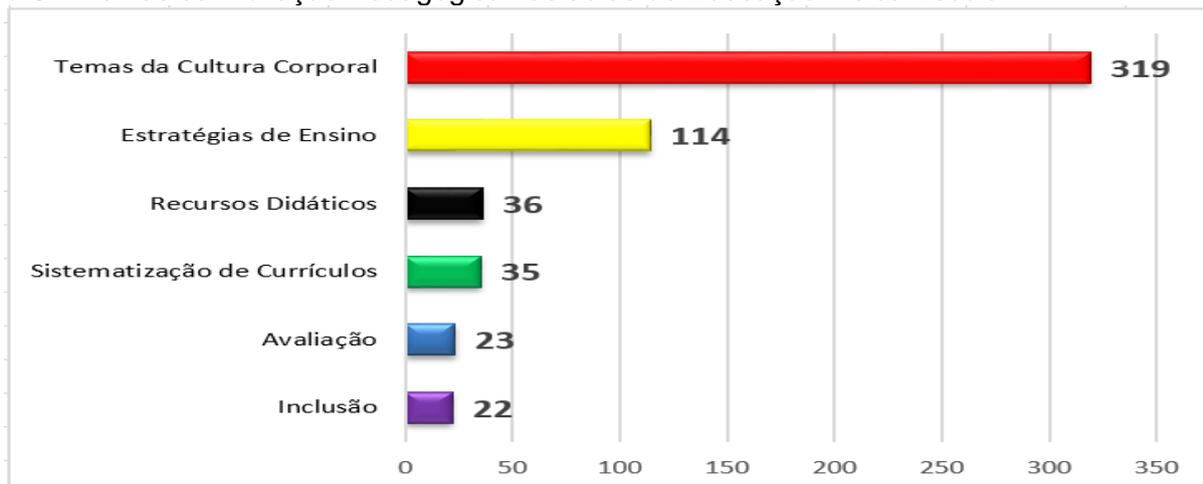
Nota: construção dos autores

Ao analisar a forma como os docentes de Educação Física que possuem características de um trabalho inovador estão organizando a sua prática pedagógica, identificamos seis categorias nos estudos analisados que demonstram indícios

de construção de uma nova tradição didático-pedagógica por parte de uma parcela dos professores que atuam na escola. Essas categorias são apresentadas na figura 5.



Figura 5 – Temas da Inovação Pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar



Nota: construção dos autores

A maior parte dos trabalhos analisados descreve experiências ou pesquisas envolvendo a diversificação das práticas corporais nas aulas de Educação Física Escolar. Esses trabalhos foram reunidos, constituindo a categoria Temas da Cultura Corporal. As distintas práticas

relacionadas aos jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, lutas e danças, que foram mencionadas ou descritas nos resumos publicados nos anais são apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Práticas corporais tematizadas nas aulas de Educação Física Escolar

Manifestações da Cultural Corporal de Movimento	
Jogos e Brincadeiras	Jogos tradicionais; variações de queimadas; variações de amarelinha; variações de brincadeiras com cordas; Brincadeiras com sucata; Brincadeiras de roda; Brinquedo com módulos de madeira; Brincadeiras de faz de conta; Boliche; Pega-vareta; Minecraft; Pipa; Bolinha de gude; Skate de dedo; Bafo; Jogos sobre o conhecimento do corpo; Jogos cooperativos; Jogos indígenas; Jogos e brincadeiras africanas; Jogos de tabuleiro e construção de jogos pelos alunos.
Esportes	Parkour; Skate; Slackline; Montanhismo; Arvorismo; Bicicleta; Patins; Rapel; Escalada; Volcanoboard; Badminton; Tênis: Tênis de mesa; Squash; Padle; Pelota basca; Curling; Futebol; Handebol; Basquete; Basquete de rua; Vôlei; Futvôlei; Vôlei sentado; Biribol; Vôlei de praia; Punhobol; Tchoukball; Futebol americano; Atletismo; Atletismo para deficientes.
Ginásticas	Rítmica; Artística; Acrobática; De academia; De condicionamento físico; Aeróbica; Hidroginástica; Yoga; Atividades circenses.
Lutas	Capoeira; Boxe; Kickboxing; Kung fu; Taekwondo; Jiu-jitsu; Luta olímpica; MMA; Caratê; Judô; Esgrima; Sumô; Muaythai; Tai chi chuan; Kendô; Jogos de oposição; Jogos de desequilíbrio.
Danças	Samba rock; Samba de roda; Sertanejo; Forró; Funk; Frevo; Maracatu; Sapateado; Cirandas; Cantigas de roda; Danças circulares; Hip hop; Psy; Jongo; Balé; Danças eletrônicas; Danças folclóricas.

Nota: construção dos autores

Esta ênfase na diversificação de vivências motoras por parte de pesquisadores e professores que apresentaram seus trabalhos pode ser considerada como um indício de mudança na

Educação Física Escolar, já que ela não acontecia no passado. Assim, uma das principais críticas que os docentes da área receberam nas últimas décadas esteve relacionada com o



desenvolvimento de um número reduzido de modalidades esportivas durante as aulas desse componente curricular, além de utilizarem apenas os códigos esportivos do alto rendimento para sistematizar a sua prática pedagógica (BRACHT; GONZÁLEZ, 2014; CASTELLANI FILHO, 2010; STIGGER; LOVISOLO, 2009). Todavia, como podemos observar na análise realizada, muitos docentes estão tematizando diversas manifestações da cultura corporal de movimento e mostrando essas experiências educativas nos eventos da área realizados no século XXI.

A importância de tematizar nas aulas um amplo leque de práticas corporais é apontada por diversos autores, como Darido (2004) e Cardoso e Nunez (2014). Como esses e outros autores, acreditamos que os estudantes devem ter a oportunidade de conhecer e analisar diferentes práticas. Entretanto, se esta diversificação se limitar a ampliar as possibilidades de experiências motoras ofertadas nas aulas, sem estimular a reflexão sobre seu significado social

e sem estimular o conhecimento, a reflexão e o estabelecimento de relações entre o conteúdo tematizado e a realidade de alunos e alunas, poderemos estar incorrendo no erro cometido no passado, quando a Educação Física Escolar frequentemente foi entendida como espaço destinado à execução de práticas corporais.

Embora a diversificação tenha sido o foco de 319 trabalhos, é possível perceber que os pesquisadores e professores que apresentaram seus estudos nos eventos científicos analisados, também constroem práticas pedagógicas com a intenção de investigar ou relatar como procuram implementar estratégias de ensino diversas (114), utilizar de recursos didáticos (36) nas aulas, sistematizar o currículo da Educação Física Escolar (35), ampliar os instrumentos de avaliação utilizados em aula (23) e incluir todos os estudantes nas atividades propostas (22). As experiências pedagógicas que os docentes produziram em cada uma dessas categorias foram sintetizadas no quadro 3.

Quadro 3 – Características da inovação pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar

Características das práticas pedagógicas inovadoras	
Estratégias de ensino	Feira; Seminário; Aula expositiva; Planejamento participativo; Organização de torneios esportivos pelos estudantes; Organização de semanas temáticas; Debates; Mapeamento; Resolução de problemas; Interdisciplinaridade; Reflexões sobre os temas transversais; Mapa conceitual; Organização de aulas por blocos de conteúdos; Organização de aulas por projetos; Organização de aulas a partir do projeto político pedagógico da escola; Utilização de materiais recicláveis para produzir materiais; Adaptação das atividades; Atividades recreativas de caráter rítmico; Desenhos; Esculturas artísticas; Gravuras; Realização de pesquisas pela internet.
Recursos didáticos	Filmes; Aplicativos; Caça-palavras; Cruzadinhas; Desenhos animados; Gibis; Blogs; Obras de arte; Caderno de jogos tradicionais; Livro sobre a história das copas do mundo; Produção de fotos, vídeos e desenhos; Redes sociais; Jogos de tabuleiro; Videogame; Trilha ecológica.
Sistematização de currículos	Proposta pedagógica de Piracicaba; Proposta curricular de Bragança Paulista; Diretrizes curriculares de Santa Maria; Proposta de lutas do currículo de Jundiaí; Proposta curricular de educação física das séries iniciais do ensino fundamental de Londrina; Proposta pedagógica da baixada fluminense; Proposta curricular para o Instituto Federal Baiano – campus Curuçá; Proposta curricular em uma escola de educação infantil no Rio Grande do Sul; Currículo nas aulas de educação física com os pressupostos teóricos dos estudos culturais; Currículo de educação física sistematizado a partir dos pressupostos da pedagogia histórico-crítica; Sistematização de conteúdos ginásticos a partir da abordagem crítico-superadora; Currículo sistematizado com pressupostos freireanos; Currículo pautado na cinesiologia humana.



Instrumentos de avaliação	Planilha de registro; Observação sistematizada; Relatórios; Produções de texto de forma coletiva e individual; Criação de charges; Elaboração de tirinhas; Cruzadinhas; Análises de reportagens; Análise de filmes; Produção de cartas; Criação de jogos pelos alunos; TICs como ferramenta avaliativa; Possibilitar que os estudantes participem da escolha dos instrumentos de avaliação utilizados em aula.
Inclusão	Inclusão de estudantes com deficiência: intelectual, física e visual; Aula com meninos e meninas juntos; Debates sobre os diferentes tipos de corpo; Reflexões sobre questões de gênero e etnia; Gincana cooperativa para a inclusão de estudantes com diferentes tipos de deficiência; Oficinas sobre a importância de todos participarem da aula.

Nota: construção dos autores

Para complementar os resultados dessa análise, encontramos na literatura especializada em Educação Física Escolar relatos de docentes que estão produzindo práticas pedagógicas inovadoras dentro das características identificadas nos estudos e nas pesquisas encontradas nos anais analisados. A diversificação das estratégias de ensino nas aulas desse componente curricular foi uma das características da inovação mais publicadas pelos professores nos anais de eventos da Educação Física Escolar e também já é possível observar muitos docentes dessa área ampliando as suas estratégias didáticas durante o desenvolvimento das suas aulas. Nogueira (2016) publicou uma experiência pedagógica com esportes radicais em uma escola particular de Viçosa-MG, onde os estudantes do Ensino Fundamental e Médio vivenciaram diversificadas modalidades radicais. Nesse projeto educativo, a docente utilizou diferentes estratégias de ensino para tematizar essa manifestação da cultura corporal, inclusive, construiu as aulas com os estudantes com o enfoque na metodologia de projetos.

Em relação à utilização de recursos didáticos para fomentar o aprendizado dos alunos nas aulas de Educação Física, já tivemos um número menor de experiências observadas nos anais de eventos. Destarte, professoras e professores estão publicando na literatura práticas pedagógicas em que utilizam muitos materiais para tematizar as práticas corporais. Okimura-Kerr (2017) descreveu uma grande variedade de materiais didáticos que foram publicados em livros, propostas curriculares e elaborados por docentes que trabalharam com conteúdos de caráter conceitual nas aulas de Educação Física Escolar.

Esses recursos didáticos possibilitaram a tematização de aspectos históricos, filosóficos, biológicos, fisiológicos e técnicos de diversas manifestações da cultura corporal.

Um dos pontos mais nevrálgicos das dificuldades que os docentes de Educação Física Escolar possuem sempre esteve relacionado com a possibilidade de sistematizar os temas e conteúdos que pretende desenvolver durante o ano ou um ciclo de escolarização. Mesmo assim, nas pesquisas e experiências educativas encontradas na nossa análise foi possível identificar muitos professores que estão participando ativamente da construção das propostas curriculares das redes onde atuam. Também encontramos nas publicações da área experiências inovadoras nas quais os docentes de Educação Física da rede municipal de Mato Grosso construíram uma proposta curricular de forma coletiva, apresentando possibilidades pedagógicas para a tematização de jogos, brincadeiras, lutas, danças e esportes nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental (MOREIRA, 2012).

Embora poucos professores tenham apresentado trabalhos inovadores relacionados com a avaliação na Educação Física Escolar, algumas experiências educativas já podem ser observadas nos eventos analisados e na literatura especializada da área. Oliveira e Venâncio (2017) descreveram os critérios e instrumentos de avaliação que utilizaram para compreender o aprendizado de estudantes do Ensino Fundamental nas aulas de Educação Física em escolas públicas de São Paulo. Eles utilizaram 10 critérios de avaliação durante os seus projetos educativos (assiduidade, participação objetiva,



envolvimento subjetivo, atitudes específicas, conhecimento tácito, aproveitamento de demonstrações visuais, procedimentos específicos, conhecimento declarativo, aproveitamento de instruções verbais ou gráficas e conhecimentos específicos), mostrando que as práticas avaliativas desse componente curricular podem ser realizadas com diversificados instrumentos, se distanciando da tradição da área de avaliar apenas pela participação na aula, observação simples ou pela vestimenta dos alunos.

Apesar de a inclusão de todos os estudantes nas aulas de Educação Física tenha sido a categoria que encontramos o menor número de resumos publicados nos anais dos eventos que utilizamos nessa pesquisa, Rodrigues e Araújo (2017) publicaram uma experiência pedagógica sobre a tematização da capoeira em aulas de Educação Física com alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública do Estado de São Paulo e incluíram todos os estudantes nas aulas, inclusive uma aluna cadeirante, que vivenciou os movimentos da luta e participou de todas as outras atividades propostas.

Importante ressaltar que todas essas práticas pedagógicas que consideramos bem-sucedidas ou inovadoras foram publicadas em livros e não nos periódicos científicos especializados da área de Educação Física, demonstrando que muitas dessas experiências estão ocorrendo no cotidiano escolar, mas docentes e pesquisadores possuem uma grande dificuldade de divulgar nos periódicos científicos a organização desse trabalho realizado nas escolas.

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao encontrarmos 549 pesquisas ou experiências que demonstraram características da inovação pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, foi possível identificar indícios de que muitas intervenções didáticas, organizadas e implementadas por docentes desse componente curricular, estão ocorrendo diariamente no cotidiano escolar. Esses profissionais

tematizaram diferentes manifestações da cultura corporal, alternaram as estratégias de ensino, utilizaram diversificados recursos didáticos, avaliaram o processo de ensino e aprendizagem com novos instrumentos, se esforçaram para incluir todos os estudantes nas aulas e planejaram conteúdos que foram desenvolvidos ao longo de um tempo. Assim, uma nova tradição começou a ser criada em diferentes cotidianos escolares.

Temos a impressão que a comunidade científica da Educação Física brasileira ainda não conseguiu se aproximar de muitos desses professores que pensam em outros formatos para sistematizar o seu trabalho pedagógico e, por isso, em muitos contextos educacionais, temos um discurso muito contundente de que essas aulas continuam a ser ministradas de forma esportivizada e tradicional. Betti (2013) também contribui com esse debate ao mencionar que o discurso científico na história da Educação Física tem mostrado os benefícios do exercício para a saúde, o papel educativo dos jogos, dentre outras questões que se distanciam da complexidade que envolve a docência na escola. Dessa forma, a prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar ficou “entregue” à tradição da área por um longo período.

Além disso, a grande maioria das revistas científicas brasileiras da Educação Física, com boa classificação nos critérios da CAPES, vem assumindo um mesmo padrão e formato, distanciando-se dos docentes que atuam na escola. Esses profissionais, muitas vezes, não se interessam pelos artigos demasiadamente “científicos”, que não fazem nenhuma relação com a prática pedagógica, e também não conseguem expor o seu trabalho da intervenção profissional nesses periódicos (BRACHT, 2015). Essa realidade torna ainda mais relevantes as publicações em anais de eventos, já que nesses locais os professores que pesquisam e atuam na escola possuem mais chances de apresentar e publicar as suas pesquisas e experiências educativas.

Essa realidade inviabiliza um diagnóstico amplo do trabalho que está sendo desenvolvido nas aulas de Educação Física Escolar no Brasil. Todavia, temos a impressão, após a interpretação



dos resultados deste estudo, que um grupo de professores conseguiu se tornar docente de escolas e subverteu uma cultura que esteve instalada durante décadas nas aulas do componente. Na interpretação de Correia (2014) é possível observar, nos últimos anos, um elevado número de professores de Educação Física Escolar em congressos, seminários e simpósios, com interesse em expor as suas práticas e iniciativas pedagógicas, mostrando o seu protagonismo na escola pelas iniciativas de inovação curricular.

Nesse ponto, também destacamos que mesmo a participação em eventos, em diversos contextos, fica concentrada em professores que estão direta ou indiretamente envolvidos com estudos e pesquisas, ou uma minoria que consegue dispor de tempo e recursos para se afastar das escolas para participar.

Ainda nessa lógica, Bracht (2013) descreve a importância de considerar os professores como autores das suas próprias práticas e sujeitos de suas ações, modificando radicalmente a ideia de que os docentes da escola precisam “receber” formação dos pesquisadores que lecionam nas Universidades, já que muitas experiências inovadoras estão presentes na Educação Física brasileira, mas ainda não possuem total visibilidade.

Para compreender melhor a prática pedagógica na Educação Física Escolar, pesquisadores da área poderiam olhar com mais detalhes para além dos indicadores macrossociais, passando a considerar, de forma mais contínua, as experiências pedagógicas desses profissionais como objeto de investigação, na tentativa de compreender os sentidos e significados presentes nas suas ações didáticas, que ocorrem em diferentes espaços e tempos escolares (VAGO, 2003).

Na nossa perspectiva, também seria necessário romper com a ideia que existe uma melhor e verdadeira forma de organizar e efetivar programas educativos nas aulas de Educação Física Escolar. Para Bracht (2013) cada docente desse componente curricular precisa ter autonomia e autoridade para organizar o seu trabalho pedagógico de acordo com os seus princípios e concepções educacionais, desde que

fundamente a visão de educação, ser humano e sociedade que está presente na sua prática pedagógica.

Não conseguimos diagnosticar nos trabalhos publicados nos anais dos eventos de Educação Física Escolar utilizados nesse estudo que todos os professores possuem clareza dos pressupostos epistemológicos que embasam a sua prática pedagógica, mas muitos desses profissionais inovam nas suas aulas experimentando novos elementos didáticos durante as suas experiências pedagógicas.

Destarte, a principal contribuição desse estudo foi demonstrar as características da inovação pedagógica que estão sendo implementadas pelos professores de Educação Física Escolar e publicadas nos anais dos principais eventos dessa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desejo de construir uma nova Educação Física Escolar, que possibilite aos estudantes a aprendizagem de conhecimentos significantes sobre a cultura corporal de movimento, tem orientado a prática pedagógica de alguns professores, que implementam práticas pedagógicas consideradas inovadoras, como aponta a literatura da área. Com a intenção de conhecer mais sobre a forma como esses professores inovam, realizamos este estudo, que teve por objetivo identificar indícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de Educação Física Escolar nos anais dos principais eventos dessa área realizados no Brasil. Após realizar esta pesquisa documental, chegamos às seguintes considerações:

- 1 – Existem muitos professores de Educação Física e pesquisadores da área que apresentam e publicam experiências educativas inovadoras realizadas nas aulas desse componente curricular, principalmente no que tange a ampliação das práticas corporais tematizadas;
- 2 – Professores e pesquisadores também relataram experiências ou resultados de pesquisas que evidenciam a diversificação das estratégias de ensino, a



utilização de recursos didáticos, a sistematização do currículo, a ampliação os instrumentos de avaliação e a inclusão de todos os estudantes nas aulas;

3 – Os projetos educativos aqui relatados aconteceram, em sua maioria, em escolas públicas, no Ensino Fundamental e foram publicados nos anais pesquisados nessa década.

Acreditamos que os indícios de mudanças encontrados apontam para o fortalecimento da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório nas escolas brasileiras e se constituem enquanto marco de um movimento

que mostra que os professores de Educação Física Escolar estão buscando, em suas práticas pedagógicas, a inovação. Compartilhar essas experiências é uma forma de evidenciar que, apesar da complexidade do cotidiano escolar e das inúmeras dificuldades enfrentadas pelos professores, é possível transformar a realidade da área.

Deixamos como sugestão de novos estudos que se analise com maior enfoque como os professores de Educação Física Escolar têm realizado a diversificação das práticas corporais desenvolvidas nas suas aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Michelle Aline; FRANCISCO, Elaine Aparecida; VALE, Luiz Henrique. Análise das publicações sobre inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de educação física escolar em periódicos brasileiros online. **Pensar a prática**, v. 17, n. 2, p. 530-545, 2014.

BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2013.

BETTI, Mauro; FERRAZ, Osvaldo Luiz; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho. Educação física escolar: estado da arte e direção futuras. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, n. especial, p. 105-115, 2011.

BOMFIM, Alexander Barreiros Cardoso; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos; MIRANDA, Maria Luiza de Jesus. A produção do conhecimento sobre a formação continuada de professores de educação física: uma análise entre estudos nacionais e internacionais. **Journal of physical education**, v. 27, n. 1, e-2715, 2016.

BRACHT, Valter. A educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, João Paulo Subira. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**: novas contradições e desafios do século XXI. 26. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

_____. Dilemas no cotidiano da educação física escolar: entre o desinvestimento e a inovação pedagógica. **Salto para o futuro - Educação Física Escolar: dilemas e práticas**, ano XXI, boletim 12, 2011.

_____. Educação física, método científico e reificação. In: STIGGER, Marco Paulo. **Educação física + humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário crítico de educação física**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2014.

BRACHT, Valter e colaboradores. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 11-34, 2011.



BRACHT, Valter e colaboradores. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento dos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Movimento**, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.

BRANDL NETO, Inácio; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos; MIRANDA, Maria Luiza Jesus. A produção do conhecimento referente a temática metodologia de ensino na educação física escolar: um estudo sobre os procedimentos metodológicos. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 16, n. 3, p. 695-714, 2013.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

CORREIA, Walter Roberto. Educação física escolar: desafiando a sua presumível imutabilidade. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 28, n. 4, p. 691-700, 2014.

CARDOSO, Adrielle Gomes; NUNEZ, Paulo Ricardo Martins. Percepção dos alunos do ensino médio em relação às aulas de educação física. **Coleção pesquisa em educação física**, v. 13, n. 4, p. 125-132, 2014.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIDO, Suraya Cristina e colaboradores. Educação física e interdisciplinaridade: o estado da arte. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira e colaboradores. **Educação física e esporte**: convergindo para novos caminhos. Florianópolis, SC: UDESC, 2015.

DIAS, Diogo Inacio; CORREIA, Walter Roberto. A educação física no ensino médio como objeto de estudo da produção acadêmico-científica nos periódicos nacionais. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 27, n. 2, p. 277-287, 2013.

FARIA, Bruno de Almeida e colaboradores. Inovação pedagógica na educação física. O que aprender com práticas pedagógicas bem sucedidas? **Ágora para laedcación física y el deporte**, n. 12, v. 1, p. 11-28, 2010.

FARIA, Bruno de Almeida; MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. A inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. **Motriz**, v. 18, n. 1, p. 120-129, 2012.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André. Ensaiando o “novo” em educação física escolar: a perspectiva de seus autores. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 33, n. 1, p. 119-134, 2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, Nathalia Chaves; MORENO, Márcia Orlando; ALTMANN, Helena. As relações de gênero no ensino fundamental I: uma análise da produção acadêmica em educação física. **Conexões**, v. 10, n. 3, p. 142-171, 2012.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Atuação dos professores de educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: SILVA, Paula Cristina da Costa e colaboradores.



Territorialidade e diversidade regional no Brasil e na América Latina: suas conexões com a educação física e as ciências do esporte. Florianópolis, SC: Tribo da Ilha, 2016.

HALLAL, Pedro Curi; MELO, Victor Andrade. Crescendo e enfraquecendo: um olhar sobre os rumos da educação física no Brasil. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 29, n. 3, p. 322-327, 2017.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MACHADO, Thiago Silva; BRACHT, Valter. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, v. 22, n. 3, p. 849-860, 2016.

MALDONADO, Daniel Teixeira; RICA, Roberta Luksevicius; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos. Educação física escolar. In: SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos. **Educação física, esporte e lazer:** a utilização de métodos científicos para enfrentar desafios da atuação profissional. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira; Silva, Sheila Aparecida Pereira Santos. **Do “rola a bola” à inovação pedagógica nas aulas de educação física:** uma análise dos bastidores do cotidiano escolar público. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira Santos; MIRANDA, Maria Luiza Jesus Miranda. Pesquisas sobre educação física no cotidiano da escola: o estado da arte. **Movimento**, v. 20, n. 4, p. 1373 – 1395, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. As dimensões conceituais e atitudinais dos conteúdos na educação física escolar. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 17, n. 1, p. 546-559, 2014.

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Inovação pedagógica nas aulas de educação física da escola pública brasileira. **Anais do Seminário do LOED – Avaliação da Escola Pública sob o viés da qualidade social**, v. 1, n. 1, p.75-83, 2016.

MATOS, Juliana Cassani e colaboradores. A produção acadêmica sobre os conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, v. 19, n. 2, p. 123-148, 2013.

MELO, Luciene Farias e colaboradores. Produção do conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolas metodológicas. **Pensar a prática**, v. 17, n. 1, p. 252-269, 2014.

MOREIRA, Evando Carlos. (Org.). **A educação física na rede municipal de ensino de Cuiabá:** uma proposta de construção coletiva. Cuiaba, MT: EdUFMT, 2012.

NOGUEIRA, Valdilene Aline. O trabalho com projetos na educação física escolar: construindo um projeto radical. In: SILVA; Bruno Alan Teixeira; MALDONADO, Daniel Teixeira; OLIVEIRA, Leandro Pedro. **Manifestações culturais radicais nas aulas de educação física escolar**. Curitiba, PR: CRV, 2016.



OKIMURA-KERR, Tieme. Elaboração de recursos didáticos: caminhos para o ensino de conceitos na educação Física. In: VENÂNCIO, Luciana e colaboradores. **Educação física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

OLIVEIRA, Leandro Pedro; VENÂNCIO, Luciana. Avaliação na educação física: experiências de um professor e uma professora com seus alunos e suas alunas. In: VENÂNCIO, Luciana e colaboradores. **Educação física no ensino fundamental II: saberes e experiências educativas de professores(as)-pesquisadores(as)**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

RODRIGUES, Jéssica Camila Ramos; ARAÚJO, Ângela Maris Murilo. Capoeira: entre nesse jogo de linguagens. In: OKIMURA-KERR, Tieme e colaboradores. **Educação física no ensino fundamental I: perspectiva de sistematização dos blocos de conteúdos temáticos**. Curitiba, PR: CRV, 2017..

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e colaboradores. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111- 1122, 2015.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 80-94, 2012.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

TANI, Go. Pós-Graduação em educação física: crescimento e correção da rota. In: MOREIRA, Wagner Wey, NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. **Educação física e esporte no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2016.

VAGO, Tarcísio Mauro. A educação física na cultura escolar: discutindo caminhos para a intervenção e pesquisa. In: BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo. **A educação física no Brasil e na Argentina: identidades, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

VIEIRA; Pollyane Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. O texto escrito como recurso didático nas aulas de educação física: perspectivas de professores. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 929-944, 2015.

WIGGERS, Ingrid Dittrich e colaboradores. Um “raio x” da produção do conhecimento sobre educação física escolar: análise dos periódicos de 2006-2012. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 831-845, 2015.

Dados do primeiro autor:

Email: danielmaldonado@yahoo.com.br

Endereço: Estada Velha da Penha nº 265, Tatuapé, São Paulo, SP, CEP: 03090-020, Brasil

Recebido em: 06/03/2018

Aprovado em: 11/04/2018

Como citar este artigo:

MALDONADO, Daniel Teixeira e colaboradores. Índícios de mudanças na prática pedagógica dos professores de educação física escolar: análise dos estudos publicados em anais de eventos nacionais. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 01, p. 77-92, jan./abr., 2018.